

Sarney faz plateia rir com casos sobre Amado

22 JUN 1987

Contando passagens da vida cotidiana do embaixador Gilberto Amado, irmão do escritor Jorge Amado, em solenidade realizada ontem no Palácio do Itamarati, o presidente José Sarney arrancou alegres gargalhadas da plateia formada por alguns ministros, diplomatas, embaixadores e funcionários do Ministério das Relações Exteriores, entre os convidados.

Sarney lembrou especialmente os dois anos que passou com Gilberto Amado, quando este era embaixador do Brasil e ele delegado especial à Organização das Nações Unidas (ONU),

em 1961. O Presidente contou que Amado perguntara se dona Marly conhecia a sua obra. Como ela respondeu negativamente, Amado deu o exemplar "Inocente e Culpados" e cobrava de hora em hora se ela tinha terminado de ler a obra.

As comemorações do centenário do nascimento de Gilberto Amado, sergipano, criado em Recife, onde estudou direito, mas radicado no Rio de Janeiro, reuniu na mesma mesa o presidente Sarney e o senador Roberto Campos (PDS), crítico ferrenho das políticas econômicas e de informática do governo

Sarney. Campos arrancou uma risada do Presidente, ao iniciar o seu discurso argumentando que "em termos de primordial, o importante é tudo", para falar sobre a vida de Gilberto Amado.

A saudação à memória de Gilberto Amado foi feita pelo embaixador José Sette Câmara, que gastou 54 minutos para concluir a sua oratória. Ele destacou cenas da vida de Amado, lembrando que ele sofreu a influência do filósofo francês Augusto Comte, defensor do positivismo.

CORPO BRAZILIENSE